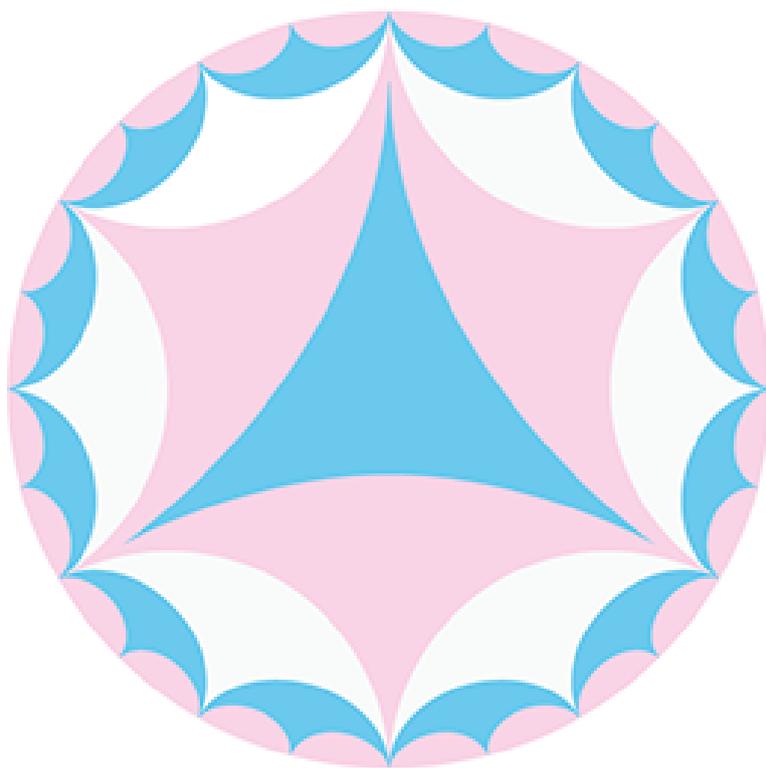


**ARCHIVO DE LA
MEMORIA TRANS
GUIA DE ACERVO**



ARCHIVO DE LA
MEMORIA TRANS
ARGENTINA



SUMÁRIO

Apresentação	1
Histórico do Archivo de la Memoria Trans	2
Perfil do Acervo Documental	3
Fundos e Coleções	5
Fundo Ángela Vanni	6
Fundo Malva Solís	10
Fundo Miguel Ángel Gómez	14
Fundo Vanessa Show	17
Fundos em processamento	21
Coleção de fotografias	23
Informação ao usuário	25
Referências Bibliográficas	26

APRESENTAÇÃO

O Guia de Acervo, conforme definido por Bellotto (2004) e Miguéis (1976), é um instrumento de pesquisa de caráter genérico e abrangente, que apresenta a macroestrutura institucional e permite uma visão panorâmica do conjunto de fundos preservados.

Este Guia de Acervo é resultado da pesquisa de TCC intitulada “Guia De Acervo: Contribuições Arquivísticas à Justiça Social na Preservação de Acervos”, realizada por Ana Carolina Jaimez, Erica Rodrigues e Tomás Felix para o curso de Técnico em Arquivo da ETEC Parque da Juventude.

Esse instrumento de pesquisa foi desenvolvido a partir do mapeamento dos fundos e coleções disponíveis no site do Archivo de La Memoria Trans de Argentina (AMT) e busca ampliar a acessibilidade e a difusão do acervo. Assim, optou-se por desenvolver esse instrumento como estratégia para dar visibilidade tanto ao acervo quanto à própria instituição.

HISTÓRICO DO ARCHIVO DE LA MEMORIA TRANS

O AMT constitui-se como um espaço para a proteção, construção e reivindicação da memória trans, fundado por María Belén Correa após a morte de Claudia Pía Baudracco em 2012.

Durante dois anos, o AMT foi um espaço virtual no qual eram compartilhadas anedotas, fotos, testemunhos, cartas e crônicas policiais da comunidade trans e travesti. Em 2014, com a ajuda de Cecilia Estalles, iniciou-se um trabalho de coleta e preservação dos fundos de arquivo pessoais de integrantes da comunidade.

A missão do AMT é reunir e resgatar um acervo documental sobre a história de vida da comunidade trans argentina. Sua visão é se constituir como uma referência de memória coletiva das identidades trans.

A política institucional do AMT adere à luta contra a transfobia e compreende como objetivo o trabalho para a formação educacional e a inserção social e laboral das pessoas trans.

PERFIL DO ACERVO DOCUMENTAL

O AMT busca valorizar a trajetória de militantes do movimento por direitos das pessoas transgêneros e travestis na Argentina. Assim, seu acervo objetiva exaltar vivências de resistência e luta de pessoas dessa comunidade.

O acervo conta com 45 fundos de arquivos pessoais e em torno de 15 mil itens documentais, com um recorte temporal que abrange desde meados do século XX até o início dos anos 2000.

Os primeiros fundos adquiridos foram de María Belén Correa e Claudia Pía Baudracco. Já o primeiro fundo completamente tratado e disponibilizado foi o de Malva Solís, ativista reconhecida como matriarca da comunidade trans, falecida em 2015 aos 95 anos.

Entre as principais tipologias e os gêneros documentais presentes no acervo encontram-se documentos audiovisuais, recortes de jornais, correspondências, documentos de identidade, diários, boletins de ocorrência policial, roupas e testemunhos orais e fotografias.

Em relação ao tratamento técnico, a equipe realizou formações em conservação preventiva, gestão documental e uso de softwares específicos para a digitalização dos documentos e para a realização da descrição arquivística.

O processo de gestão documental realizado pela equipe técnica tem início com a higienização dos documentos, passando para a digitalização (tanto por razões de preservação quanto para fins de acesso), o desenvolvimento do arranjo e o acondicionamento dos documentos em caixas de polionda. Por fim, ocorre a descrição detalhada na base de dados Access To Memory (AtoM) da instituição, na qual os documentos são disponibilizados para consulta.

FUNDOS E COLEÇÕES

Fundo

Compreende-se como fundo de arquivo o conjunto orgânico de documentos produzidos ou recebidos, portanto acumulados, por uma pessoa física ou jurídica, bem como entidade estatal, em decorrência de suas atividades.

Coleção

Compreende-se como coleção o conjunto artificial de documentos reunidos por uma pessoa ou instituição, em geral relacionados a um assunto ou a uma personalidade.

FUNDO ÁNGELA VANNI



Código de referência

AR-AMT-AV01

Título

Fundo Ángela Vanni

Datas limite

1957 - 2012

Dimensões e suporte

Documentos textuais

Produtor

Ángela Vanni

Biografia

Nasceu em 12 de outubro de 1948 em Ibicuy, província de Entre Ríos, e faleceu em Buenos Aires em 7 de julho de 2020. Foi advogada e ativista pelos direitos civis. Trabalhou com Carlos Jáuregui na fundação “Gays por los Derechos Civiles”, foi nesse contexto que iniciou seu trabalho com a comunidade trans.

Durante o período de 1993 a 1998, Ángela atuou na ATTTA (Asociación de Travestis, Transexuales y Transgéneros de Argentina), onde conheceu María Belén Correa. Posteriormente, trabalhou como advogada de pessoas surdas e de trabalhadores senegaleses.

História arquivística

O fundo foi doado inicialmente pela produtora em 2018 e uma segunda parte da documentação foi doada pelo filho de Ángela Vanni, Alejandro Burgener, após o falecimento da militante.

Âmbito e Conteúdo

A coleção é dividida em duas seções: pessoal e profissional. Na seção pessoal, há notas e bilhetes de Ángela Vanni, relacionados ao cotidiano e à família. Já na seção profissional, há processos de defesa de pessoas trans, denúncias contra autoridades, anotações profissionais e documentação de clientes.

Arranjo

O fundo está agrupado nas seguintes séries:

- **Vida Pessoal**
 - **Anotações Pessoais**
- **Vida Profissional**
 - **Acompanhamento de Causas Judiciais**
 - **Demandas por Danos e Prejuízos**
 - **Apoio Bibliográfico para Acompanhamento de Causas**
 - **Anotações Profissionais**
 - **Documentação Pessoal de Clientes**
 - **Documentação Profissional**

Condições de acesso

Sem restrições

Idioma

Espanhol

FUNDO MALVA SOLÍS



Código de referência

AR-AMT-MS01

Título

Fundo Malva Solís

Datas limite

1940 - 1965

Dimensões e suporte

Documentos textuais e iconográficos

Produtor

Malva Solís

Biografia

Nasceu em 1919 no Chile e faleceu em 2015 na Argentina. Atuou em organizações pelos direitos civis LGBT, como Maricones Unidos Argentinos (MUA) na década de 1950. Quando envelheceu, começou a enfrentar dificuldades de mobilidade e tornou-se uma pessoa com deficiência.

Segundo suas próprias palavras, cruzou os Andes a pé em busca de um destino melhor. Seu nome lhe foi dado por outra mulher trans quando esteve presa em Devoto, com apenas 17 anos, recém-chegada e fugindo dos estigmas e da perseguição.

Foi cozinheira, figurinista, escritora e, na sua velhice, gostava de escrever poesia, ler e cuidar de seu jardim.

História arquivística

O fundo Malva Solís foi doado por Carina Sama ao Arquivo da Memória Trans em novembro de 2017. Anteriormente, a documentação estava em posse de Elsa Cabral, companheira de casa de Malva, que herdou esses documentos após o falecimento da ativista.

Âmbito e Conteúdo

Os documentos são datados de início de 1940 até o final da década de 1960, abrangendo os temas Carnaval, Teatro e documentação pessoal.

Arranjo

O fundo está agrupado nas seguintes séries:

- Carnavais
- Vida Cotidiana
- Provas de figurino

Condições de acesso

Sem restrições

Idioma

Espanhol

**FUNDO MIGUEL
ÁNGEL GÓMEZ**

Código de referência

AR-AMT-MAG01

Título

Fundo Miguel Ángel Gómez

Datas limite

1987 - 2009

Dimensões e suporte

Documentos iconográficos

Produtor

Miguel Ángel Gómez

História arquivística

Fundo doado por Miguel Ángel Gómez em 17 de setembro de 2021.

Âmbito e Conteúdo

Os documentos abrangem os temas Carnaval, Documentação Pessoal, Vida cotidiana, Exílio e Manifestações.

Arranjo

O fundo está agrupado nas seguintes séries:

- **Documentação pessoal**
 - **Carnavais**
 - **Retratos feitos por fotógrafos profissionais**
 - **Exílio, viagens, vida cotidiana, aniversários e festas**
 - **Manifestações**
 - **Trabalho sexual**

Condições de acesso

Sem restrições

Idioma

Espanhol

FUNDO VANESSA SHOW



Código de referência

AR-AMT-VS02

Título

Fundo Vanessa Show

Datas limite

1945 - 2023

Dimensões e suporte

Documentos textuais e iconográficos

Produtor

Vanessa Show

Biografia

Nasceu em 27 de setembro de 1945 em La Banda, Santiago del Estero, Argentina e faleceu em 15 de setembro de 2023 em Buenos Aires, aos 77 anos.

Foi bailarina, adotando o nome artístico Vanessa Show em 1971. Tornou-se, assim, a primeira artista travesti-trans do espetáculo argentino.

Em 1974, foi protagonista do curta-metragem documental "Vanessa", dirigido por Marie Louise Alemann. Em 1975, foi contratada para atuar em um cabaré na Itália.

Durante sua estadia na Europa, iniciou sua transição e passou a viver com uma expressão de gênero feminina. Ao retornar a Buenos Aires, adquiriu um apartamento no bairro de Congresso, mas, devido ao constante assédio policial, decidiu retornar à Europa, onde continuou sua carreira artística.

Na década de 1990, retornou à Argentina, fixando-se em Buenos Aires. Em 2005, publicou sua autobiografia intitulada "Es verdad".

Âmbito e Conteúdo

O acervo é composto principalmente por registros fotográficos de sessões de estúdio e shows.

Arranjo

O fundo está agrupado nas seguintes séries:

- **Vida profissional**
 - **Show e Espetáculo**
 - **Fotografia de Estúdio**
- **Vida Pessoal**
 - **Vida Cotidiana**

Condições de acesso

Sem restrições

Idioma

Espanhol

FUNDOS EM PROCESSAMENTO

Os seguintes fundos encontram-se em processo de tratamento documental:

**Aldana Gabriela
Chocobar;
Agustina
Quaranta;
Andrés Berón;
Aron Indra
Lezcano;
Beatriz Herrera;
Benjamin Soler;
Brigitte
Gorosito;
Carla Pericles;
Carmen Ibarra;
Carolina
Figueredo;
Cintia Anahí
Pili;
Claudia Pía
Baudracco;
Daniel Busato;
Daniela
Valverde;**

**Diana Marina
Magalí Muñíz;
Edith Rodriguez;
Eugenio Talbot
Wright;
Fátima
Rodriguez Lara;
Flavia Elizabeth
Flores;
Gina Vivanco;
Julieta González
“La Trachyn”;
Luisa Lucía Paz;
Marcela Ibañez;
Marcos
Luczkow;
Marga Del Valle
Ogas;
Mari Popi;
María Belén
Correa;
Ornella Vega;
Paola Guerrero;**

**Patricia
Rasmussen;
Pablo Gasol;
Rocío Manzano;
Rosario La
Uruguaya;
Sandra Castillo;
Santiago De Los
Ángeles Cruz;
Silvia Grey;
Sofía Saunier;
Soraya
Elizabeth
Álvarez;
Silvana Sáenz
Palacios;
Tomás Viken
Grande;
Victoria
Arriagada
Torres;
Viviana Borges;
Vanesa Sander.**

**COLEÇÃO DE
FOTOGRAFIAS**

A coleção de fotografias é criada a partir dos documentos iconográficos presentes nos fundos. Sua organização segue a seguinte relação temática:

- Infância
- Ativismo
- Exílio
- Carnaval
- Festas de Aniversários
- Trabalho Sexual
- Vida Cotidiana
- Shows
- Retratos realizados por fotógrafxs
- Meu Corpo
- Trabalho e Vida Profissional

Condições de acesso

Sem restrições

Observações

As fotografias foram digitalizadas em sua totalidade e encontram-se disponíveis para acesso no endereço eletrônico.

INFORMAÇÃO AO USUÁRIO

Endereço eletrônico

www.archivotrans.ar

E-mail para contato

archivotrans@gmail.com

Consulta

Para realização de consulta presencial, necessário agendamento prévio por e-mail

Recursos para consulta

Banco de dados; catálogo on-line; computadores; equipamento de segurança pessoal.

Serviços

Reprodução digital dos documentos: solicitações devem ser feitas via e-mail e estão sujeitas à avaliação da equipe técnica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCONA LOPEZ, André Porto. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo Do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

ANTONIUCCI, Melina. Ésta se fue, ésta murió, ésta ya no está más. El Archivo de la Memoria Trans en Argentina. Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos, n. 92, p. 20-39, 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. FGV editora, 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Dicionário de terminologia arquivística. Associação dos Arquivistas Brasileiros-Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

MIGUÉIS, Maria Amélia Porto. Roteiro para elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos de custódia. In: Arquivo & Administração, v. 05, n. 02, p. 07-20, 1976.

